

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

DAFINI MICAELLY RODRIGUES DE SOUZA
ROMÁRIO CARLOS DA SILVA
STEPHANY REBECA CARDOSO DE SOUZA

**Consequências clínicas e psicossociais do uso prolongado de
benzodiazepínicos**

RECIFE/2025

**DAFINI MICAELLY RODRIGUES DE SOUZA
ROMÁRIO CARLOS DA SILVA
STEPHANY REBECA CARDOSO DE SOUZA**

**Consequências clínicas e psicossociais do uso prolongado de
benzodiazepínicos**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Dr. Luiz da Silva Maia
Neto.

RECIFE
2025

DAFINI MICAELLY RODRIGUES DE SOUZA
ROMÁRIO CARLOS DA SILVA
STEPHANY REBECA CARDOSO DE SOUZA
CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS E PSICOSSOCIAIS DO USO
PROLONGADO DE BENZODIAZEPÍNICOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que caminharam conosco nesta jornada, assim como nos livros, a vida é feita de capítulos marcados por pessoas que nos inspiram, nos fortalecem e nos ajudam a escrever nossa melhor história. Este trabalho é dedicado a vocês, que estiveram presentes nos momentos desafiadores e também nas conquistas.

Em especial, agradecemos aos professores que contribuíram de forma significativa para nossa formação acadêmica e pessoal. Suas orientações, ensinamentos e dedicação foram fundamentais não apenas para a realização deste trabalho, mas para a construção do profissional que nos tornamos a cada dia. Obrigado por acreditarem no nosso potencial e por compartilharem, com paixão, o conhecimento que transforma.

“O farmacêutico é um verdadeiro cidadão do mundo. Porque por maior que sejam a vaidade e o orgulho dos homens, a doença os abate – e é então que o farmacêutico os vê.”

Monteiro Lobato

RESUMO

Desde sua introdução na década de 1960, os benzodiazepínicos têm sido amplamente utilizados na prática médica. Estes fármacos são comumente prescritos para tratar transtornos como ansiedade, insônia e epilepsia, devido aos seus efeitos ansiolíticos, sedativos, hipnóticos e anticonvulsivantes. Contudo, a utilização contínua tem sido vinculada a vários efeitos colaterais, como tolerância, dependência e sintomas de abstinência. O estudo tem o objetivo de abordar os riscos de dependência ligados ao uso contínuo de benzodiazepínicos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta "Quais são os riscos e benefícios do uso prolongado de benzodiazepínicos?". Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) "benzodiazepínicos"; "uso prolongado"; "riscos e benefícios"; "dependência"; "tratamento farmacológico". A amostra final foi composta por 22 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, publicados entre 2020 e 2025. O uso concomitante de benzodiazepínicos com outros inibidores do sistema nervoso central, tais como opioides, antidepressivos tricíclicos e álcool, eleva significativamente os perigos para a saúde. Os efeitos farmacodinâmicos dessas substâncias podem levar a sedação excessiva, redução da respiração, coma e até mesmo à morte. A dependência de benzodiazepínicos é uma das consequências mais notórias do uso contínuo desses medicamentos. Apesar de serem fármacos comprovadamente eficazes em intervenções agudas, sua contínua presença na rotina de muitos pacientes indica uma tendência preocupante de medicalizar questões complexas que requerem um acompanhamento psicossocial detalhado.

Palavras-Chaves: Efeitos adversos, Prescrição racional, Dependência, Receptores GABA.

Clinical and psychosocial consequences of prolonged benzodiazepine use

ABSTRACT

Since their introduction in the 1960s, benzodiazepines have been widely used in medical practice. These drugs are commonly prescribed to treat disorders such as anxiety, insomnia, and epilepsy, due to their anxiolytic, sedative, hypnotic, and anticonvulsant effects. However, continued use has been linked to several side effects, including tolerance, dependence, and withdrawal symptoms. This study aims to address the risks of dependence associated with the continuous use of benzodiazepines. It is an integrative literature review guided by the question: "What are the risks and benefits of prolonged benzodiazepine use?" A bibliographic search was conducted in the SciELO, PubMed, and LILACS databases, in English, Portuguese, or Spanish. The Health Sciences Descriptors (DeCS) used were "benzodiazepines," "prolonged use," "risks and benefits," "dependence," and "pharmacological treatment." The final sample consisted of 22 articles that met the inclusion criteria, published between 2020 and 2025. The concomitant use of benzodiazepines with other central nervous system depressants, such as opioids, tricyclic antidepressants, and alcohol, significantly increases health risks. The pharmacodynamic effects of these substances can lead to excessive sedation, respiratory depression, coma, and even death. Benzodiazepine dependence is one of the most notable consequences of the continuous use of these medications. Although they are proven to be effective in acute interventions, their continued presence in the daily lives of many patients indicates a concerning trend of medicalizing complex issues that require detailed psychosocial follow-up.

Keywords: Adverse effects, Rational prescription, Dependence, GABA receptors.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Materiais e métodos.....	13
<i>Tabela 1: Estratégias de busca nas bases de dados.....</i>	<i>14</i>
<i>Figura 1: Fluxograma do processo de busca.....</i>	<i>15</i>
3. Resultados.....	15
<i>Tabela 2: Descrição agrupada de cada estudo incluído na revisão integrativa.....</i>	<i>15</i>
4. Discussão.....	18
5. Conclusões.....	20
Referências.....	20

1. Introdução

Desde sua introdução na década de 1960, os benzodiazepínicos têm sido amplamente utilizados na prática médica. Estes fármacos são comumente prescritos para tratar transtornos como ansiedade, insônia e epilepsia, devido aos seus efeitos ansiolíticos, sedativos, hipnóticos e anticonvulsivantes¹. Contudo, a utilização contínua tem sido vinculada a vários efeitos colaterais, como tolerância, dependência e sintomas de abstinência².

Pesquisas epidemiológicas apontam que o uso de benzodiazepínicos é relevante em vários países, particularmente entre os mais velhos e pacientes com distúrbios psiquiátricos³. A prescrição exagerada e a automedicação são elementos que favorecem o crescimento do risco de dependência, transformando essa categoria de medicamentos em um problema de saúde pública⁴.

Os benzodiazepínicos agem no sistema nervoso central através do vínculo aos receptores do ácido gama-aminobutírico (GABA), um neurotransmissor inibitório. Esta interação intensifica a ação do GABA, causando efeitos de sedação, ansiolíticos, hipnóticos, relaxantes musculares e anticonvulsivantes⁵.

Além disso, esses fármacos facilitam a abertura dos canais de cloro nas membranas das células nervosas, diminuindo sua capacidade de excitação. Este processo causa os efeitos terapêuticos observados, tais como sedação, redução da ansiedade, promoção do sono e relaxamento muscular⁶.

Os processos neurobiológicos que levam à dependência de benzodiazepínicos envolvem mudanças na neurotransmissão do ácido gama-aminobutírico (GABA), resultando na adaptação do sistema nervoso central e na demanda por doses cada vez maiores para manter os efeitos pretendidos. Adicionalmente, a suspensão repentina do uso pode provocar sintomas graves de abstinência, tais como ansiedade intensa, insônia e convulsões⁵.

A literatura científica evidencia que o consumo contínuo desses compostos pode levar a problemas cognitivos, elevação do perigo de quedas e acidentes, além de efeitos adversos na qualidade de vida dos usuários^{5,6,7}. Assim, entender os perigos do uso contínuo de benzodiazepínicos é fundamental para implementar estratégias que reduzam danos e fomentem métodos terapêuticos mais seguros.

Diante disso, orientações internacionais sugerem a utilização desses fármacos por períodos breves, destacando a importância de um acompanhamento rigoroso por parte dos profissionais de saúde. Alternativas terapêuticas, tais como terapias psicoterapêuticas e o emprego de antidepressivos, têm sido investigadas como táticas eficientes para diminuir a dependência e prevenir o uso contínuo⁴.

Considerando os desafios associados ao uso contínuo de benzodiazepínicos, é importante explorar os fatores de risco, os efeitos clínicos e as táticas de interrupção seguras. A sensibilização para esses fatores pode contribuir para a criação de políticas públicas e orientações clínicas mais efetivas^{8,9}.

A relevância deste estudo reside na necessidade de entender os perigos da dependência causada pelo uso contínuo de benzodiazepínicos e suas consequências para a saúde pública. A propagação de informações fundamentadas em evidências pode auxiliar na adoção de práticas de prescrição mais seguras e na diminuição dos prejuízos ligados a esses fármacos.

A presente pesquisa tem o objetivo de abordar os riscos de dependência ligados ao uso contínuo de benzodiazepínicos, examinando suas consequências clínicas e métodos para reduzir os efeitos colaterais. Com essa avaliação, procura-se oferecer subsídios para uma estratégia mais lógica e segura na utilização desses medicamentos.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta "Quais são os riscos e benefícios do uso prolongado de benzodiazepínicos?", com o objetivo de abranger o maior número possível de estudos relevantes. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), que são fontes reconhecidas no campo da saúde. A pergunta norteadora permitiu a seleção de estudos relevantes, garantindo uma análise abrangente dos efeitos do uso prolongado de benzodiazepínicos em diferentes aspectos da saúde.

A escolha dessas bases de dados justifica-se pela sua relevância e pela qualidade das publicações, com acesso a estudos atualizados e de impacto em diversas regiões geográficas.

Para garantir a abrangência das buscas, foram consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando os seguintes termos: “benzodiazepínicos”; “uso prolongado”; “riscos e benefícios”; “dependência”; “tratamento farmacológico”.

Os critérios de inclusão consideraram estudos quantitativos e qualitativos que abordaram os efeitos do uso prolongado de benzodiazepínicos, publicados nos últimos 5 anos. Foram selecionados estudos com delineamento de coorte, caso-controle, transversais ou ensaios clínicos, e as publicações estavam disponíveis nos idiomas inglês, português ou espanhol. Os critérios de exclusão abrangeram artigos, livros, dissertações e teses pagas sem acesso ao texto completo, estudos em idiomas não compreendidos pelos pesquisadores, trabalhos que não abordaram diretamente o tema de interesse e publicações anteriores a 2020.

A escolha da metodologia de revisão integrativa da literatura para este estudo foi fundamentada na necessidade de reunir, analisar e sintetizar informações sobre os riscos e benefícios do uso prolongado de benzodiazepínicos a partir de diversas fontes. Essa abordagem permite uma visão ampla e abrangente do tema ao integrar dados de pesquisas qualitativas e quantitativas. A revisão integrativa é essencial para compreender os efeitos clínicos do uso prolongado de benzodiazepínicos, além de avaliar as implicações para a saúde mental e física dos pacientes. Além disso, a revisão integrativa funciona bem para avaliar evidências científicas em vários contextos e metodologias, encorajando uma descrição crítica e aprofundada do assunto.

Tabela 1. Estratégias de busca nas bases de dados. Recife, PE, 2025.

Table 1. Search strategies in databases. Recife, PE, 2025.

BASE	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	RESULTADOS
SCIELO	(benzodiazepines) AND (prolonged use) OR (risks and benefits) OR (dependence); In the last 5 years, in the English, Portuguese, and Spanish languages)	136
PUBMED	(benzodiazepines) AND (prolonged use) OR (risks and benefits) OR (dependence); In the last 5 years, in the English, Portuguese, and Spanish languages)	390
LILACS	(benzodiazepínicos AND "uso prolongado") OR "riscos e benefícios" OR dependência; In the last 5 years, in the English, Portuguese, and Spanish languages)	202
TOTAL		728

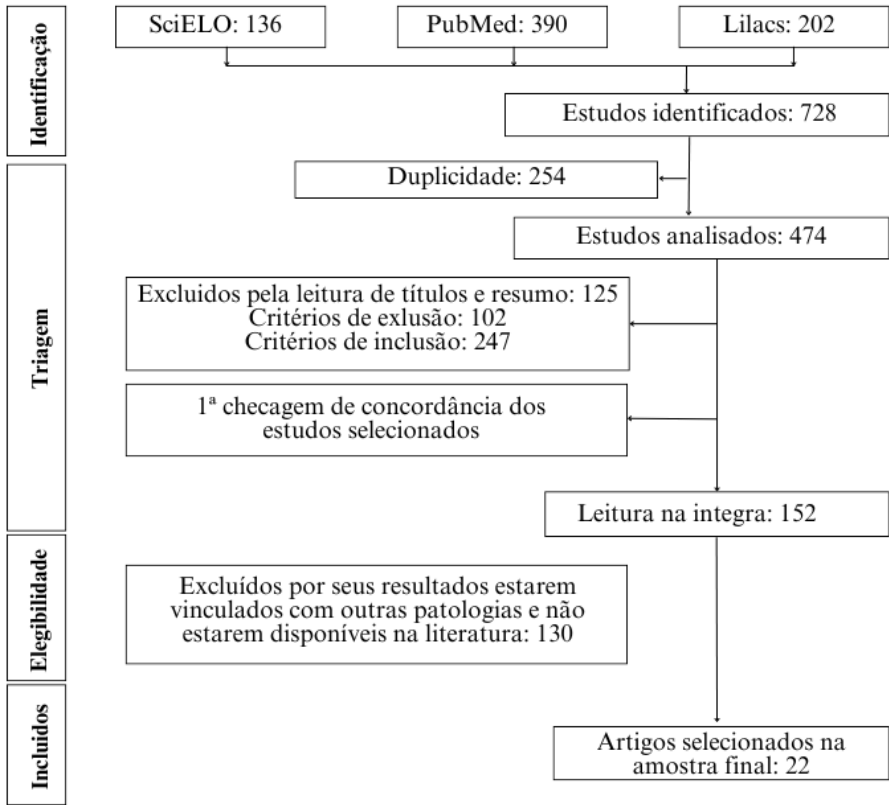
Fonte: autores (2025)

Source: authors (2025)

Foram identificados 728 artigos nas bases de dados, publicados entre 2020 e 2025, em sua maioria em periódicos internacionais. As publicações estavam majoritariamente em inglês (n=13), seguidas pelo português (n=11). Após a exclusão de 254 duplicatas, restaram 474 artigos para análise. Na triagem por títulos e resumos, 227 artigos foram excluídos por estarem indisponíveis na literatura ou, após leitura completa, apresentarem métodos e resultados que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Na leitura na íntegra, outros 130 artigos foram excluídos por não se adequarem à temática e/ou aos objetivos da revisão. Assim, a amostra final foi composta por 22 artigos que atenderam aos critérios de inclusão (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do processo de busca, etapas de seleção e motivos de exclusão dos estudos selecionados para a revisão integrativa. Recife, PE, 2025.

Figure 1. Flowchart of the search process, selection stages and reasons for exclusion of the studies selected for the integrative review. Recife, PE, 2025.



Fonte: autor (2025)
Source: author(2025)

3. Resultados

A seleção dos estudos foi realizada de forma sistemática, respeitando os critérios estabelecidos para a revisão integrativa. Após a identificação, triagem e análise criteriosa dos artigos, foi possível reunir as evidências científicas que fundamentam a discussão sobre a recuperação muscular e o papel da suplementação proteica nesse processo. A seguir, a Tabela 2 apresenta a descrição agrupada dos estudos incluídos, destacando autor, objetivo e principais resultados.

Tabela 2. Descrição agrupada de cada estudo incluído na revisão integrativa. Recife, PE, 2025.
Table 2. Pooled description of each study included in the integrative review. Recife, PE, 2025.

Autoria e ano	Título	Objetivo	Resultados
Edinoff <i>et al.</i> , 2021	Benzodiazepínicos: usos, perigos e considerações clínicas	Discutir usos clínicos e riscos dos benzodiazepínicos	Riscos incluem dependência, efeitos cognitivos e interações medicamentosas
Alves <i>et al.</i> , 2022	Efeitos adversos de longo prazo do uso de benzodiazepínicos	Avaliar efeitos adversos de longo prazo do uso de benzodiazepínicos	Efeitos como prejuízos cognitivos, dependência e tolerância foram identificados

Oliveira <i>et al.</i> , 2020	Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí	Analisar aumento no uso de benzodiazepínicos em idosos	Houve aumento significativo no uso entre idosos mais velhos
Bigal & Nappo, 2024	Prescrição de benzodiazepínicos em Unidades Básicas de Saúde em uma comunidade com alta vulnerabilidade social	Estudar prescrição de benzodiazepínicos em UBS	Prescrição influenciada por fatores sociais e vulnerabilidades
Brossi <i>et al.</i> , 2023	Compreendendo os Efeitos Farmacológicos dos Benzodiazepínicos e o Impacto Negativo na Memória	Analisar impacto dos benzodiazepínicos na memória	Uso contínuo está associado à deterioração da memória
Itakussu & Dau, 2024	Uso Excessivo De Medicamentos Benzodiazepínicos - Revisão De Literatura	Revisar literatura sobre uso excessivo de benzodiazepínicos	Confirma uso abusivo e necessidade de regulação mais efetiva
Secretaria de Saúde, 2022	Uso frequente de medicamentos benzodiazepínicos pode trazer riscos à saúde	Alertar sobre riscos à saúde do uso frequente de benzodiazepínicos	Ressaltou efeitos colaterais graves e recomendou uso criterioso
Horowitz <i>et al.</i> , 2021	Riscos e benefícios dos benzodiazepínicos	Discutir riscos e benefícios do uso de benzodiazepínicos	Riscos superam benefícios em uso prolongado; sugerem alternativas terapêuticas
Hirschtritt <i>et al.</i> , 2021	Equilibrando os riscos e benefícios dos benzodiazepínicos	Analisar equilíbrio entre riscos e benefícios	Reforça necessidade de avaliação individualizada e monitoramento constante
Silberman <i>et al.</i> , 2021	Benzodiazepínicos: é hora de retornar às evidências	Reavaliar evidências sobre benzodiazepínicos	Defendem uso baseado em evidência e crítica à prescrição excessiva
Silva <i>et al.</i> , 2023	Análise do uso indiscriminado de benzodiazepínicos em graduandos de medicina de um centro universitário no Piauí	Analisar uso indiscriminado em graduandos de medicina	Alta prevalência de uso inadequado; sugere inclusão de educação sobre riscos no currículo
Meyer <i>et al.</i> , 2023	Uso de benzodiazepínicos, qualidade de vida e carga de sintomas	Relacionar benzodiazepínicos com qualidade de vida em tratamento com opioides	Uso associado a maior carga de sintomas psiquiátricos e menor qualidade de vida

	psiquiátricos no tratamento com agonistas opioides orais e injetáveis: um estudo transversal		
Barnay & Baudot, 2023	Efeito do acidente de trabalho no uso de psicofármacos: o caso dos benzodiazepínicos	Investigar uso de psicofármacos após acidentes de trabalho	Maior incidência de prescrição de benzodiazepínicos após acidentes
Zamboni <i>et al.</i> , 2024	Uso de benzodiazepina em altas doses e prolongamento do intervalo QTc, um estudo de análise de classe latente	Analisar uso em altas doses e efeitos cardíacos	Uso em altas doses prolonga QTc, elevando risco de arritmias
Czeisler <i>et al.</i> , 2020	Saúde mental, uso de substâncias e ideação suicida durante a pandemia de COVID-19 – Estados Unidos, 24 a 30 de junho de 2020	Avaliar saúde mental e uso de substâncias na pandemia	Aumento significativo no uso de psicotrópicos, incluindo benzodiazepínicos
Pappa <i>et al.</i> , 2020	Prevalência de depressão, ansiedade e insônia entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise	Avaliar sintomas em profissionais da saúde na pandemia	Alta prevalência de ansiedade e insônia; uso de benzodiazepínicos como estratégia comum
Ettman <i>et al.</i> , 2020	Prevalência de sintomas de depressão em adultos dos EUA antes e durante a pandemia de COVID-19	Estudar prevalência de depressão antes e durante a pandemia	Depressão aumentou substancialmente; uso de psicotrópicos cresceu
Bužančić <i>et al.</i> , 2022	Uma necessidade de desprescrição de benzodiazepínicos na pandemia de COVID-19: um estudo de coorte	Avaliar necessidade de desprescrição na pandemia	Uso elevado justificou campanhas de desprescrição e vigilância farmacêutica
Zanetti <i>et al.</i> , 2024	Padrões de consumo e fatores associados à prescrição inapropriada de benzodiazepínicos em ambientes de Atenção Primária à Saúde	Estudar padrões de consumo e prescrição na APS	Prescrição inadequada frequente; necessidade de protocolos claros

Melo <i>et al.</i> , 2023	O uso prolongado dos benzodiazepínicos no transtorno de ansiedade: uma revisão integrativa da literatura	Investigar uso prolongado em transtorno de ansiedade	Uso contínuo leva à dependência e prejuízos à saúde mental
Castro <i>et al.</i> , 2024	O uso prolongado de benzodiazepínicos e seus efeitos a longo prazo: uma revisão de literatura	Analisar efeitos de uso prolongado de benzodiazepínicos	Confirma efeitos adversos como prejuízo cognitivo e físico
Camargo <i>et al.</i> , 2023	Uso de benzodiazepínicos na Atenção Primária à Saúde (APS)	Analisar uso na Atenção Primária à Saúde	Prescrição comum e nem sempre adequada

Fonte: autor (2025)
Source: author(2025)

4. Discussão

Como apontam Edinoff *et al.* (2021)¹ e Alves *et al.* (2022)² uso concomitante de benzodiazepínicos com outros inibidores do sistema nervoso central, tais como opioides, antidepressivos tricíclicos e álcool, eleva significativamente os perigos para a saúde. Os efeitos farmacodinâmicos dessas substâncias podem levar a sedação excessiva, redução da respiração, coma e até mesmo à morte. Devido ao crescimento na prescrição conjunta de opioides e BZDs, a FDA (Administração de Alimentos e Medicamentos) emitiu avisos sobre o alto risco de mortalidade ligado a essa combinação, sugerindo cautela na administração conjunta e supervisão rigorosa.

De acordo com Brossi *et al.* (2023)⁵, os benzodiazepínicos, apesar de serem eficazes no alívio imediato da ansiedade, seu uso contínuo pode levar à cronificação do transtorno de ansiedade. Isso acontece porque os pacientes acabam desenvolvendo uma dependência psicológica, deixando de abordar as origens da ansiedade e de criar estratégias independentes para lidar com emoções. Além disso, evidenciaram que o uso contínuo de BDZs está associado a déficits significativos de memória de curto e longo prazo, afetando diretamente a funcionalidade do paciente.

Segundo Silva e colaboradores (2023)¹¹, a tolerância a medicamentos é um dos primeiros desafios associados à utilização constante de BZDs. Esse fenômeno ocorre quando se necessita de doses crescentes para alcançar o mesmo resultado terapêutico inicial. Ele está associado à dessensibilização dos receptores GABA-A, o principal alvo dos benzodiazepínicos, o que resulta em uma queda na eficácia clínica com o passar do tempo. Assim, os pacientes tendem a aumentar a dose sem o acompanhamento médico, aumentando a chance de reações adversas e dependência.

A dependência de benzodiazepínicos é uma das consequências mais notórias do uso contínuo desses medicamentos. Após semanas de uso, pode ocorrer a tolerância, demandando doses cada vez maiores para obter o mesmo efeito terapêutico. Esta espiral conduz à dependência física e mental, conforme explicado por Meyer *et al.* (2023)¹², que analisaram usuários de opioides e BDZs, e notaram um aumento considerável na incidência de sintomas psiquiátricos e diminuição na qualidade de vida. Estudos clínicos e revisões sistemáticas indicam insuficiências nas funções cognitivas em usuários de longa duração, abrangendo atenção prolongada, velocidade de processamento, memória verbal e memória de trabalho. Essas alterações ocorrem devido ao efeito inibidor dos BZDs no hipocampo e em outras regiões do cérebro que participam da consolidação da memória.

Itakussu e Dau (2024)⁶ expandem essa discussão ao evidenciar, em sua revisão, a prevalência do uso exagerado desses medicamentos em diversas idades, relacionando essa prática à automedicação e à falta de informação sobre os perigos. Pesquisas também apontam para um crescimento nos sintomas de depressão em

usuários persistentes, que podem estar ligados à ação supressora dos benzodiazepínicos nos circuitos cerebrais dopaminérgicos e serotoninérgicos.

O risco de demência tem sido um tópico recorrente em estudos epidemiológicos que examinam as consequências a longo prazo do uso de benzodiazepínicos. Embora os achados não confirmem uma causalidade direta, diversos estudos apontam uma correlação significativa entre o uso contínuo e o risco elevado de desenvolver demência, incluindo a doença de Alzheimer. De acordo com um estudo de caso-controle conduzido por Silberman e colaboradores (2021)¹⁰, o uso inadequado de benzodiazepínicos é frequente, estimado em 17% do uso total. Indivíduos que utilizaram BZDs por um período superior a três meses apresentaram um aumento no risco de demência, mesmo após a correção para fatores confundidores como depressão, ansiedade e condições médicas relacionadas. Estes achados ressaltam a necessidade de cautela na prescrição desses medicamentos, especialmente para indivíduos idosos.

Oliveira *et al.* (2020)³ revelaram, de maneira alarmante, um crescimento notável no uso de BDZs entre os idosos no Brasil, como demonstrado no Projeto Bambuí. O uso excessivo nessa idade está associado ao crescimento do risco de quedas, fraturas, confusão mental e até mesmo demência, tornando-se uma questão de saúde pública. A presença de polifarmácia em pessoas idosas aumenta o perigo de interações medicamentosas prejudiciais.

Além dos impactos neurocognitivos, existem cada vez mais evidências de que a utilização constante desses fármacos pode resultar em riscos cardiovasculares. Zamboni e colaboradores (2024)¹⁴ descobriram uma ligação entre doses elevadas e a extensão do intervalo QTc, um fator de risco para arritmias potencialmente letais. Portanto, a segurança cardiovascular deve ser levada em conta especialmente em pacientes que possuem comorbidades cardíacas.

Durante a pandemia de COVID-19, o crescimento dos sintomas psiquiátricos levou muitos pacientes a procurar assistência por meio da telemedicina, onde as avaliações podem auxiliar na prescrição de medicamentos de ação rápida para aliviar os sinais. Ademais, a pesquisa aponta inquietações acerca das implicações futuras desse aumento no consumo. Por exemplo, há provas que sugerem que a prescrição de benzodiazepínicos em pacientes gravemente enfermos com COVID-19 pode estar associada a desafios na recuperação, como o agravamento dos déficits cognitivos e um risco elevado de complicações relacionadas à sedação prolongada. Isso foi destacado por Bužančić *et al.* (2022)¹⁸, que enfatizaram a necessidade urgente de descontinuar a prescrição nesse período. Czeisler e colaboradores. (2020)¹⁵, Pappa *et al.* (2020)¹⁶ e Ettman *et al.* (2020)¹⁷ associaram o crescimento dos sintomas de ansiedade e depressão à pandemia. Isso resultou em um aumento na prescrição desses medicamentos, frequentemente sem um plano de interrupção, elevando o risco de dependência, tolerância e outros efeitos adversos associados.

Bigal e Nappo (2024)⁴ também identificaram a questão da prescrição inadequada em contextos de alta vulnerabilidade social, ao examinarem Unidades Básicas de Saúde (UBSs) em comunidades desfavorecidas. Nesses contextos, os benzodiazepínicos são frequentemente empregados como um "meio rápido" para amenizar sintomas, sem um plano terapêutico de médio ou longo prazo, evidenciando deficiências estruturais no sistema de saúde.

Dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), o uso contínuo também causa inquietação. Zanetti e colaboradores (2024)¹⁹ e Camargo e colaboradores (2023)²² identificaram elevadas taxas de prescrição inadequada, indicando a necessidade de reforçar as diretrizes clínicas e a formação dos profissionais. Além disso, Barnay e Baudot (2023)¹³ notaram um crescimento no uso de psicofármacos, incluindo BDZs, entre trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho. Isso indica que o uso contínuo pode estar ligado a situações de dor ocupacional e transtornos pós-traumáticos. Este dado expande o debate para o campo da saúde mental no local de trabalho.

A Secretaria de Saúde do Ceará (2022)⁷ também alertou sobre os riscos do uso constante desses medicamentos, sugerindo táticas para diminuir o uso e incentivar a descontinuação gradual. Da mesma forma, Horowitz *et al.* (2021)⁸ e Hirschtitt *et al.* (2021)⁹ argumentam que os profissionais de saúde devem ser capacitados para planejar a retirada progressiva dos benzodiazepínicos, monitorando os pacientes e proporcionando apoio psicoterapêutico adequado. Pesquisas indicam que a interrupção abrupta está ligada a sintomas de abstinência, tais como insônia reativa, ansiedade intensa, irritabilidade e, em situações mais severas, convulsões.

Por fim, revisões integrativas como as realizadas Melo *et al.* (2023)²⁰ e Castro *et al.* (2024)²¹ resumem as repercussões do uso contínuo de benzodiazepínicos, enfatizando os efeitos prejudiciais como danos cognitivos, risco de dependência, mudanças no sono e comprometimento das funções psicossociais.

Além disso, mascaram distúrbios psiquiátricos mais sérios, como o transtorno de pânico ou depressão severa, atrasando o diagnóstico e o começo de intervenções mais apropriadas. A gravidade e o tempo de duração da condição são influenciados por fatores como a dose administrada, o período de uso, a meia-vida do medicamento e as características individuais do paciente. Portanto, os BDZs frequentemente atuam como medidas paliativas que impedem a solução definitiva da causa raiz dos sintomas.

Em última análise, é fundamental que os profissionais de saúde promovam o uso consciente de psicotrópicos, incluindo em seu currículo matérias sobre farmacovigilância, dependência química, estratégias de descontinuação e métodos terapêuticos alternativos. A prescrição consciente, fundamentada em evidências científicas, é o primeiro passo para prevenir a excessiva medicalização de condições emocionais que frequentemente poderiam ser gerenciadas através de psicoterapia, alterações no modo de vida e apoio psicossocial.

Em resumo, os benzodiazepínicos continuam sendo eficazes no manejo de condições psiquiátricas e neurológicas agudas, particularmente pela sua efetividade na diminuição de sintomas como ansiedade e insônia. No entanto, o uso contínuo está ligado a consequências adversas significativas, tais como dependência, tolerância, danos cognitivos, perigo de quedas e interações medicamentosas arriscadas. Esses efeitos impactam principalmente idosos e pacientes em situação de vulnerabilidade, demandando uma prescrição meticulosa, monitoramento constante do tratamento e, quando viável, interrupção progressiva. É essencial priorizar estratégias não farmacológicas, como a psicoterapia, para diminuir riscos e proporcionar um atendimento mais seguro e focado no paciente.

5. Conclusão

Diante dos estudos apresentados, fica evidente que o uso contínuo de benzodiazepínicos é uma questão importante para a saúde pública, particularmente devido aos efeitos colaterais cumulativos, como dependência, danos cognitivos, maior risco de demência e comprometimento da funcionalidade dos pacientes. Apesar de serem fármacos comprovadamente eficazes em intervenções agudas, sua contínua presença na rotina de muitos pacientes indica uma tendência preocupante de medicalizar questões complexas que requerem um acompanhamento psicossocial detalhado.

A tolerância, a dependência, os déficits cognitivos e os riscos cardiovasculares comprovados não são apenas efeitos adversos esperados, mas evidências evidentes de que a prescrição sem critérios precisos prejudica mais do que ajuda. Portanto, é necessário desafiar o modelo biomédico predominante, que frequentemente favorece a abordagem farmacológica em vez da escuta clínica, do apoio psicoterapêutico e da interpretação contextual dos sofrimentos psicológicos. Os profissionais de saúde devem abandonar o hábito de prescrever de forma automática e apostar em estratégias mais humanas, éticas e sustentáveis, baseadas na educação em saúde, na farmacovigilância e no reconhecimento de estratégias interdisciplinares. Somente assim será possível transformar a utilização dos benzodiazepínicos de um problema crônico de saúde pública em um recurso terapêutico verdadeiramente seguro, eficiente e restrito ao que se propõe.

6. Referências

1. Edinoff AN, Kaufman SE, Hollier JW, Pena I, Boyle JM, Cornett EM, et al. Benzodiazepínicos: usos, perigos e considerações clínicas. *Neurol Int.* 2021 Nov 10;13(4):594-607. doi:10.3390/neurolint13040059.
2. Alves AN, Freitas TC de, Machado YC. Efeitos adversos de longo prazo do uso de benzodiazepínicos. *RSD [Internet]*. 2022Out.28 [citado 2025Abr.5];11(14):e330111436322. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36322>
3. Oliveira AL, Nascimento MG do, Castro-Costa É, Firmo JO, Lima-Costa MF, Loyola Filho AI de. Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. *Rev bras epidemiol [Internet]*. 2020;23:e200029. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200029>
4. Bigal AL, Nappo SA. Prescrição de benzodiazepínicos em Unidades Básicas de Saúde em uma comunidade com alta vulnerabilidade social. *Saúde debate [Internet]*. 2024Apr;48(141):e8509. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241418509P>

5. Brossi A , Oliveira G , Quintal VS , Giorgetti L , Civa MF. Compreendendo os Efeitos Farmacológicos dos Benzodiazepínicos e o Impacto Negativo na Memória. *Revista Brasileira de Ciências Biomédicas*, V. 4, E0752023, 1-8, 2023. doi: <https://doi.org/10.46675/rbcbm.v4i1.75>
6. Itakussu, SY; Dau, TA. Uso Excessivo De Medicamentos Benzodiazepínicos - Revisão De Literatura. *Revista Tópicos*, V. 2, N. 15, 2024. Issn: 2965-6672. Doi: 10.5281/Zenodo.14025575. Disponível Em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/uso-excessivo-de-medicamentos-benzodiazepinicos-revisao-de-literatura>
7. Secretaria de Saúde. Uso frequente de medicamentos benzodiazepínicos pode trazer riscos à saúde [Internet]. Governo do Estado do Ceará; [4 de abril de 2022]. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2022/04/04/uso-frequente-de-medicamentos-benzodiazepinicos-pode-trazer-riscos-a-saude/>
8. Horowitz MA, Wright JM, Taylor D. Riscos e benefícios dos benzodiazepínicos [a correção publicada aparece no JAMA. 2021 7 de setembro;326(9):873. doi: 10.1001/jama.2021.12604.]. *JAMA* . 2021;325(21):2208. doi:10.1001/jama.2021.4513
9. Hirschtritt ME, Olfson M, Kroenke K. Equilibrando os riscos e benefícios dos benzodiazepínicos. *JAMA* . 2021;325(4):347-348. doi:10.1001/jama.2020.22106
10. Silberman E, Balon R, Starcevic V, Shader R, Cosci F, Fava GA, et al. Benzodiazepínicos: é hora de retornar às evidências. *The British Journal of Psychiatry*. 2021;218(3):125–7. doi:10.1192/bjp.2020.164
11. Silva CM, Pereira DIM, Mesquita GV. Análise do uso indiscriminado de benzodiazepínicos em graduandos de medicina de um centro universitário no Piauí. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 2023 Nov. 15 [cited 2025 Apr. 6];6(6):28005-20. Doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-117>
12. Meyer M, Gygli F, Westenberg JN, et al. Uso de benzodiazepínicos, qualidade de vida e carga de sintomas psiquiátricos no tratamento com agonistas opioides orais e injetáveis: um estudo transversal. *Addict Sci Clin Pract* . 2023;18(1):43. Publicado em 18 de julho de 2023. doi:10.1186/s13722-023-00397-8
13. Barnay T, Baudot FO. Efeito do acidente de trabalho no uso de psicofármacos: o caso dos benzodiazepínicos. *Health Econ Rev* . 2023;13(1):48. Publicado em 23 de outubro de 2023. doi:10.1186/s13561-023-00464-5
14. Zamboni L, Portoghesi I, Casari R, et al. Uso de benzodiazepina em altas doses e prolongamento do intervalo QTc, um estudo de análise de classe latente. *Sci Rep* . 2024;14(1):155. Publicado em 2 de janeiro de 2024. doi:10.1038/s41598-023-50489-3
15. Czeisler ME, Lane RI, Petrosky E, et al. Mental Health, Substance Use, and Suicidal Ideation During the COVID-19 Pandemic – United States, June 24–30, 2020. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*. 2020;69(32):1049–1057.
16. Pappa S, Ntella V, Giannakas T, et al. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Brain Behav Immun*. 2020;88:901–907.
17. Ettman CK, Abdalla SM, Cohen GH, et al. Prevalence of Depression Symptoms in US Adults Before and During the COVID-19 Pandemic. *JAMA Netw Open*. 2020;3(9):e2019686.
18. Bužančić I, Pejaković TI, Hadžabić MO. Uma necessidade de desprescrição de benzodiazepínicos na pandemia de COVID-19: um estudo de coorte. *Farmácia (Basel)* . 2022;10(5):120. Publicado em 23 de setembro de 2022. doi:10.3390/pharmacy10050120

19. Zanetti MO, Dos Santos I, Durante JC, Varallo FR, Pereira LR, Miaso AI. Padrões de consumo e fatores associados à prescrição inapropriada de benzodiazepínicos em ambientes de Atenção Primária à Saúde. *PLoS One* . 2024;19(9):e0309984. Publicado em 4 de setembro de 2024. doi:10.1371/journal.pone.0309984
20. Melo WB, Galvão JG, Araújo LR, Nóbrega RO. O uso prolongado dos benzodiazepínicos no transtorno de ansiedade: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Interdiscip Saúde*. 2023;10(único):596-609. doi:10.35621/23587490.v10.n1.p596-609.
21. Castro J, Rezende KM, Miranda EGM, Wanzeler LR, Dias AC. O uso prolongado de benzodiazepínicos e seus efeitos a longo prazo: uma revisão de literatura. *Ciênc Saúde*. 2024;28(132):[sem paginação]. doi:10.5281/zenodo.10800403.
22. Camargo BM , Pereira LA, Greco JE, Silva FM, Castellani C. Uso de benzodiazepínicos na Atenção Primária à Saúde (APS). *Rev. Med. (São Paulo)* [Internet]. 6º de fevereiro de 2023 [citado 10º de abril de 2025];102(esp):e-203871. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/203871>